

# A natureza social do letramento

Camila Comin Bortolini\*  
Rosângela Hanel Dias\*\*

O tema abordado pela obra a ser apresentada, *Letramentos sociais*: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação – tem sido tratado de modo crescente pelos campos que estudam a linguagem, a saber: o ensino da língua, a educação e as práticas de leitura e de escrita na contemporaneidade. Conceitos cujas definições ainda encontram-se em discussão, tarefa assumida por Brian Street em sua obra mais recente, publicada no Brasil em 2014. Dirigir-se a letramentos sociais implica reconhecer que as práticas de leitura e de escrita, em uma sociedade letrada, são práticas culturais discursivas condicionadas pelos contextos que as constituem e que as produzem.

Apesar de publicada na Inglaterra, ainda em 1995, a obra não recebera até o momento o reconhecimento que justificaria a sua conversão para o português. O fato de, em 2014, receber uma edição no Brasil significa que algo está ocorrendo entre a comunidade científica brasileira que se ocupa dos problemas e das questões pertinentes aos modos de ler que coabitam em uma sociedade que tem na linguagem escrita uma das ferramentas mais importantes de disseminação do conhecimento, de reconhecimento social e de exercício do poder. Pode-se afirmar que essa é a finalidade da obra. Em suas palavras, logo na Introdução, o professor emérito do King's College London, na área dos estudos da linguagem e educação, e professor visitante na University of Pennsylvania expressa-a à sua maneira. Afirma que sua obra insere-se no que ele tem chamado de *Novos Estudos do Letramento*, isto é, entre os estudos que rechaçam a concepção dominante sobre as práticas de leitura e de escrita como manifestação de uma habilidade técnica neutra e que as posicionam como uma prática ideológica, “envolvida em

Recebido: 27/07/2014 – Aprovado: 12/11/2014  
<http://dx.doi.org/10.5335/rep.v22i1.5202>

\* Professora da Rede Pública de Estação/RS e doutoranda em Educação do Programa de Pós-Graduação da Universidade de Passo Fundo. E-mail: camilla.comin@gmail.com

\*\* Professora da Rede Pública de Tapejara/RS, da Faculdade de Educação da Universidade de Passo Fundo e doutoranda em Educação do Programa de Pós-Graduação da Universidade de Passo Fundo. E-mail: rhanel@upf.br

relações de poder e incrustada em significados e práticas culturais específicos” (2014, p. 17).

No desenvolvimento de suas cinco seções – Letramento, política e mudança social, A etnografia do letramento, O letramento na educação, Para um quadro teórico crítico e Relações entre políticas, teoria e pesquisa no campo do letramento –, a obra aborda diferentes aspectos dos estudos do letramento, o que permite tanto aos leitores que estão iniciando nessa discussão quanto aos leitores mais experientes encontrarem motivos para saudarem essa iniciativa da Parábola Editorial. De modo didático, em cada seção, o autor oferece uma introdução na qual articula aquele segmento ao tema geral e aos principais conceitos tratados na obra e propõe, igualmente, uma síntese de cada um dos capítulos que formam a seção, o que auxilia o leitor a reconstituir os eixos do trabalho e a observar a progressão ao longo do texto no tratamento de suas principais contribuições.

De início, Street propõe que sua obra contribua para produzir uma perspectiva unificadora entre os desdobramentos das diversas perspectivas teóricas que emergem do campo dos estudos do letramento decorrentes das diversas experiências, envolvendo práticas de leitura e de escrita que, por sua vez, também se reverberam na pesquisa acadêmica. Para tanto, volta-se para a natureza social do letramento e para o caráter múltiplo das práticas letradas situadas que estão em lugares e tempos singulares, fundamentando com maior ênfase o conceito por ele cunhado de *práticas de letramento*. Trata-se de comportamentos e conceitualizações sociais e culturais que dão sentido aos usos da leitura e da escrita na sociedade, que incorporam os *eventos de letramento* (conceito de S. B. Heath), os modelos populares desses eventos e as preocupações ideológicas que os sustentam (2014, p. 18). Esse conceito e a abordagem que, por meio dele, o autor realiza dos problemas relacionados à aquisição e à prática de leitura e de escrita na sociedade contemporânea constituem o eixo de sua exposição. Dentre os vários elementos importantes trazidos pela obra, a alguns daremos especial destaque.

Segundo Street, os novos estudos do letramento trazem para a Pedagogia várias implicações, dentre elas a necessidade de ensinar às crianças não somente os aspectos técnicos das funções da linguagem, mas fundamentalmente ajudá-las a perceber a natureza social e ideológica das formas de uso dessa linguagem.

Além disso, a ênfase tradicional, existente entre os linguistas, nas diferenças entre a fala e a escrita é contestada, tanto nos aspectos teóricos quanto nos metodológicos. Segundo Street, a teoria da “grande divisão” precisa ser rejeitada. Nessa abordagem, “iletrados são fundamentalmente diferentes dos

letrados”, isto é, as capacidades cognitivas, a facilidade com lógica, abstração e operações mentais superiores, estariam relacionadas à aquisição do letramento. Enquanto isso, aos iletrados faltariam todas essas habilidades: seriam eles mais passivos, menos críticos, menos capazes de refletir sobre a natureza da língua que utilizam ou sobre as fontes de opressão política. O espectro da grande divisão postula que existe uma diferença, tanto de tipo quanto de grau, entre sociedades massivamente alfabetizadas e aquelas com uma elite ou uma minoria letrada (2014, p. 38). Em síntese, tem causado o estigma da associação equivocada entre dificuldades de leitura e de escrita e a ignorância, o atraso mental e a incapacidade social.

Para o autor, as diferenças entre habilidades cognitivas individuais decorrem das diferenças na experiência social e cultural, muito mais do que da presença ou da ausência do letramento. Diante disso, ele destaca a importância do contexto social no desenvolvimento de programas de letramento e faz uma crítica ao modelo “autônomo” de letramento, que pauta muitas das agências (dentre as quais a Unesco) que conduzem campanhas de alfabetização, centradas que estão em certos pressupostos, entre os quais, a ideia de que as consequências sociais do letramento são, necessariamente, maiores oportunidades de emprego, mobilidade social, vidas mais plenas. Um modelo ideológico de letramento, segundo o autor, vai questionar esse consenso e observar o processo de socialização implicado na construção dos significados atribuídos pelos sujeitos concretos ao letramento.

Nesse sentido, faz-se necessária uma sensibilidade para com as culturas locais e o reconhecimento do processo dinâmico de interação entre as culturas e as formas de letramentos dominantes (2014, p. 59). É para o entendimento dessa complexidade e para a superação da grande divisão baseada em precipitadas generalizações que Street defenderá estudos de abordagem etnográfica, pois, somente com relatos minuciosamente detalhados do contexto em que essas diferentes práticas culturais discursivas estão incrustadas é que se poderão conhecer melhor os impactos das práticas de letramento em suas dimensões individuais e sociais (2014, p. 44).

Street também discute aspectos relacionados ao lugar do letramento, tradicionalmente vinculado à escola e à pedagogia. Para ele, o letramento está tão ligado a essas instituições que é difícil aceitar a ideia de que na maior parte da história em grandes setores da sociedade contemporânea as práticas letradas permanecem ligadas a outras instituições sociais. Ou seja, o letramento não precisa ser associado com a escolarização ou com a pedagogia. Assim, é necessário evitar juízos de valor acerca da suposta superioridade de letramento es-

colarizado com relação a outros letramentos (2014, p. 27). Ele insiste no fato de que professores, formuladores de currículos e planejadores de desenvolvimento conheçam não apenas a teoria educacional, mas também a linguística, a do letramento e a social. Isso porque nos diversos contextos, nos quais eles atuam, estão presentes pressupostos implícitos que precisam se tornar explícitos, com o auxílio dessas teorias. Na defesa de uma relação mais complexa entre perspectivas políticas no campo do letramento e a contribuição da teoria e da pesquisa, direcionando a discussão para uma perspectiva social mais equilibrada que reúna políticas, teoria e pesquisa, Street argumenta o quanto a perspectiva da abordagem dos letramentos sociais (LPS) contribuiu para questionar a afirmação segundo a qual os níveis de letramento se correlacionam com antecedentes familiares e que o pouco apoio dos pais em ambientes economicamente pobres explicaria o fracasso escolar.

O autor descreve alguns movimentos teóricos que o levaram a defender essa abordagem e faz referência a alguns trabalhos que estão em andamento no campo do letramento e da aprendizagem que reforçam a importância de abordar práticas sociais em geral e interações familiares em particular para compreender os processos educacionais de letramento. Para ele, mesmo que ainda exista uma preocupação com cognição e com “problemas” de aquisição, uma recente mudança de pensamento tem intensificado o entendimento das práticas letradas em seus contextos social e cultural.

Street salienta que o argumento em defesa dos letramentos sociais pauta-se na ideia de que esse é sempre um ato social. A forma como os educadores e os seus alunos interagem já é uma prática social que influencia a natureza do letramento aprendido e a sua posição nas relações de poder. Essa é uma das questões amadurecidas pelo autor ao longo de seus estudos, pesquisas e acompanhamentos dos problemas do letramento, em contextos tais como Irã e Estados Unidos.

A influência de Brian Street em trabalhos de pesquisadores brasileiros tem sido crescente, apesar de ser esta a primeira obra integral do autor traduzida no país. Seus estudos são de extrema importância, considerando o contexto político e educacional brasileiro e o impacto das políticas nacionais e internacionais referentes, em especial, à compreensão leitora e ao intenso investimento público na formação continuada de professores alfabetizadores.

Pela relevância da obra, deve-se saudar a iniciativa de Marcos Bagno, professor da Universidade de Brasília (UnB), responsável pela tradução do texto, e de Clecio Bunzen, professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pernambuco, responsável pela indicação editorial e

apresentação da obra. E, para finalizar, fica a expectativa de que, cada vez mais, os estudantes brasileiros tenham acesso a reflexões que lhes permitam ampliar o horizonte de visão acerca de temas e problemas que nos são tão evidentes e urgentes.

## Referências

STREET, Brian. *Letramentos Sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação*. Tradução Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.